



Comissão
Europeia

SETEMBRO DE 2012 | N.º 48

Ambiente

Revista da Direção-Geral do Ambiente

para os Europeus



Viva o programa LIFE

Celebrar o programa LIFE

Em finais dos anos 80 era um sonho partilhado por um pequeno grupo de ambientalistas. Atualmente, é a pedra angular financeira e o rosto visível do apoio da União Europeia aos projetos ambientais por toda a União, e mais além.

Nas últimas duas décadas, o programa LIFE, que celebra este ano o seu vigésimo aniversário, criou regularmente um recorde impressionante. Co-financiou 3 685 projetos no valor de 2,8 mil milhões de euros, provenientes do orçamento da União Europeia. A sua confiança nestas iniciativas e o seu apoio às mesmas, garantiu mais 3,8 mil milhões de euros para inúmeros esquemas que visam melhorar o ambiente e comunicar esses feitos a um público mais vasto.

Uma das tendências mais bem sucedidas da assistência financeira da União Europeia é o carácter do programa LIFE. Serve de base à Diretiva Habitats que comemora também o seu vigésimo aniversário. Esse apoio ajudou a criar Natura 2000, a maior rede coordenada de áreas protegidas no mundo que desempenha um papel valioso na detenção da perda da biodiversidade na Europa.

O programa LIFE deu outro contributo significativo para o desenvolvimento da política ambiental da União. Demonstrou em termos práticos como a implementação de legislação aprovada pelas instituições da União Europeia, geralmente em Bruxelas, pode trazer dividendos tangíveis às comunidades locais, em todo o continente.

Um dos principais fatores no sucesso dos projetos cofinanciados pelo programa LIFE, conforme demonstrado pela publicação especial «The Voices of LIFE» (As vozes do programa LIFE), foi a imaginação, a energia e o empenho de milhares de pessoas em campo. Contando com a ajuda próxima dos oficiais da Direção-Geral do Ambiente iniciam, implementam e persistem nas suas iniciativas especiais.

Essa colaboração e o cofinanciamento de projetos específicos, continuará. Além disso, como o programa LIFE entra, após 2013, numa nova fase do seu desenvolvimento, prevê-se que a sua influência aumente. A experiência e o historial do programa LIFE serão utilizados para posterior integração de considerações ambientais noutras áreas da política e obtenção de um financiamento mais abrangente para iniciativas ecológicas.

Ambiente para os Europeus

ec.europa.eu/environment/news/efe/index.htm

INFORMAÇÃO EDITORIAL

Ambiente para os Europeus é uma revista trimestral publicada pela Direção-Geral do Ambiente da Comissão Europeia. Está disponível em alemão, búlgaro, checo, espanhol, estónio, francês, grego, inglês, italiano, lituano, polaco, português e romeno. Assinatura grátis. Para assinar a revista, preencha o formulário que se encontra no seu interior ou faça-o em linha através do seguinte endereço: http://ec.europa.eu/environment/maillingregistration/main/mailling_reg.cfm

Chefe de redacção: Róbert Konrád

Coordenador: Jonathan Murphy

Para mais informações, contacte a Unidade de Comunicação:

http://ec.europa.eu/environment/contact/form_en.htm

Informação e documentos:

http://ec.europa.eu/environment/contact/form_en.htm

Página Internet da revista *Ambiente*

para os Europeus:

<http://ec.europa.eu/environment/news/efe/index.htm>

AMBIENTE EM LINHA

Quer saber o que é que a União Europeia está a fazer para proteger o meio ambiente, o que são políticas integradas de produtos ou como obter o «rótulo ecológico»? Descubra isto e muito mais na página Internet da DG Ambiente:

ec.europa.eu/environment/index_pt.htm

ADVERTÊNCIA

A Comissão Europeia, ou qualquer pessoa agindo em seu nome, não pode ser responsabilizada pela utilização das informações contidas nesta publicação ou por quaisquer erros que, não obstante os cuidados na sua preparação e a sua constante verificação, possam ter ocorrido.

Impresso em papel reciclado certificado com o «rótulo ecológico» para papel gráfico.
(ec.europa.eu/environment/ecolabel)

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2012
ISSN 1831-5798

© União Europeia, 2012

© Imagens: Laurent Durieux

A reprodução de texto é permitida mediante a indicação da fonte.

Interditada a reprodução de imagens.

Printed in Belgium

ÍNDICE

- 03** Desenvolver um novo «pacote de ar fresco»
- 04** O programa LIFE celebra vinte anos e prepara-se para continuar
- 06** Diretiva Habitats: Preservar a biodiversidade da Europa
- 08** A qualidade da água balnear europeia continua a melhorar
- 10** Fazer mais com menos
- 12** Novas directrizes para reduzir a vedação do solo
- 13** Novas regras para produtos biocidas
- 14** Utilizar instrumentos financeiros para reduzir resíduos
- 15** Novas publicações / Agenda
- 16** Breves

QUALIDADE DO AR

Desenvolver um novo «pacote de ar fresco»

A Comissão iniciou, no ano passado, uma análise abrangente das políticas da União Europeia em matéria de qualidade do ar, para atualizar a legislação existente, considerando as últimas medidas científicas e com boa relação qualidade/preço. Após uma vasta consulta e análise, isto levará à apresentação de um novo «pacote de ar fresco» da União, antes do final de 2013.

A política de ar da União Europeia tem uma longa história e nos últimos 20 anos reduziu com sucesso, os níveis de vários poluentes. Por exemplo, as emissões de chumbo foram reduzidas em 90% e as emissões de dióxido de enxofre em mais de 80%. Apesar destes feitos, a União tem ainda um longo caminho a percorrer para cumprir o objetivo definido no sexto programa de ação ambiental de assegurar «níveis de qualidade do ar que não produzam impactos negativos significativos e riscos para a saúde humana e o ambiente».

Os níveis de qualidade do ar, na União, em matéria de partículas atmosféricas, dióxido de azoto e ozono troposférico são excedidos em muitas áreas urbanas, sendo isto devido principalmente a uma acção insuficiente para refrear os volumes de transporte e melhorar o desempenho da emissão dos veículos. A Agência Europeia do Ambiente estima que na última década, entre 20% a 50% da população urbana na Europa esteve exposta a concentrações de partículas atmosféricas (PM10) que excedem os valores-limite diários da União Europeia, estando 500 000 mortes prematuras associadas a esta poluição atmosférica. Não é de espantar que 36% dos cidadãos enunciem a poluição atmosférica como uma das cinco preocupações ambientais.

Nova análise

Neste contexto, a Comissão acordou, em Janeiro de 2011, a necessidade de uma política de qualidade do ar renovada e abrangente. Isto é a confirmação de que as medidas de combate à poluição atmosférica, a curto e a longo prazo, vão além das políticas ambientais. Requerem uma ação eficaz noutras áreas, como os transportes, a energia e a agricultura.

A análise foi concebida para reforçar os objetivos da estratégia «Europa 2020» para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Abrange a estratégia temática sobre a poluição atmosférica de 2005 que fornecia um enquadramento abrangente da política até 2020, incluindo a legislação sobre a qualidade do ar e definindo os valores-limite e os valores-alvo para os principais poluentes, os quais a maioria dos Estados-Membros tem dificuldade em cumprir, com repercussões legais.



© Shutterstock

36% dos cidadãos enunciam a poluição atmosférica como uma das cinco preocupações ambientais.

Está a ser dada especial atenção à diretiva relativa aos limites nacionais de emissão que define os limites nacionais económicos para poluentes que percorram longas distâncias. Qualquer alteração terá em conta o acordo celebrado em maio de 2012 para atualizar o Protocolo de Gotemburgo, com limites mais restritos para 2020, e analisará objetivos mais ambiciosos para reduzir a poluição atmosférica transfronteiriça.

A Comissão já realizou uma consulta pública em linha e estabeleceu um grupo de partes interessadas, organizou *workshops* e está em contacto estreito com várias organizações internacionais.

Além de uma estratégia temática sobre a poluição atmosférica de 2005 revista e de uma diretiva de limites nacionais de emissão atualizada, o resultado no final do próximo ano poderá conduzir a mais propostas legislativas e medidas «brandas» de acompanhamento.

Descubra mais

http://ec.europa.eu/environment/air/review_air_policy.htm

LIFE

O programa LIFE celebra vinte anos e prepara-se para continuar



© União Europeia

3 685 projetos
Investimento total: 3,8 mil milhões de euros
Contribuição do programa LIFE:
2,8 mil milhões de euros

Nascimento e baptismo

O ex-membro do Parlamento Europeu (MPE), o neerlandês Hemmo Muntingh, é amplamente considerado o «pai» do programa LIFE. Diretor da *Dutch Society for the Preservation of the Wadden Sea* (Sociedade Neerlandesa para a Preservação do Mar de Wadden), antes de integrar o Parlamento Europeu, utilizou o procedimento orçamental anual da União Europeia para propor o financiamento de um fundo ambiental. Os governos da União Europeia suprimiram a sua tentativa inicial em 1989, mas foi bem sucedido no ano seguinte, quando foi atribuída à nova política a módica verba de 31 milhões de euros.

O nome LIFE vem do seu acrónimo francês: «L'Instrument financier pour l'environnement» (O Instrumento Financeiro para o Ambiente). Foi criado pelo MPE francês, Alain Lamassoure, que preparou a posição do Parlamento durante as negociações orçamentais de 1990, tendo desempenhado um papel fundamental no estabelecimento do programa.

O programa LIFE, a principal fonte da União Europeia para o cofinanciamento de projetos e programas ambientais no âmbito da União, e mais além, celebra este ano o seu vigésimo aniversário. À medida que comemora este marco, destacando as pessoas e os projetos que contribuíram para o seu sucesso, já está a pensar no futuro.

Há apenas duas décadas, o programa LIFE iniciou a sua existência principiante ajudando com recursos financeiros limitados a estabelecer uma rede Natura 2000, ainda em estado embrionário, nos então 12 Estados-Membros da União Europeia. Desde então, expandiu as suas atividades e operações pelos 27 membros da União, reforçando o seu enfoque na conservação da natureza e proteção ambiental, e enfrentando desafios, como o declínio da biodiversidade, a perda de habitats, a eficiência de recursos e a ação climática.

Através de ações práticas, da inovação e da divulgação de boas práticas, os projetos LIFE têm constituído uma força positiva para a mudança na forma como os decisores políticos, as partes interessadas e o público pensam e agem relativamente ao ambiente.

A política ambiental e de controlo do LIFE, um dos principais componentes do programa de financiamento, ajuda a financiar projetos inovadores ou projetos-piloto que desenvolvam novas tecnologias e métodos ambientais. Nos últimos 20 anos, deu apoio, na União Europeia, a 1 940 projetos no valor de 1,2 mil milhões de euros e a mais 230 projetos em países vizinhos, fora da União. Muitos destes projetos enquadraram-se nos setores da água e resíduos, dando apoio à implementação de políticas da União Europeia nessas áreas.

Outros projetos ambientais do programa LIFE visam reduzir o impacto dos bens e serviços no ambiente, incentivando a conceção de produtos ecológicos, promovendo a eficiência de recursos e melhorando o ambiente urbano e a qualidade de vida. Hoje em dia, um fenómeno difundido por toda a Europa, o conceito de dias sem carros teve a sua origem num projeto LIFE realizado em França.

O programa LIFE ajudou a demonstrar muitas abordagens diversas e inovadoras para combater as alterações climáticas, apoiando o desenvolvimento de medidas específicas de atenuação e adaptação que estão a ajudar a União a cumprir o seu objetivo global de 20% de redução nas emissões de gases de estufa até 2020.



© LIFE00 NAT/IT/007215

Fotografia «Best of the Best». Cedida pelo projeto Comacchio na região italiana de Emilia-Romagna. Fotógrafo: Adriano De Faveri.

Uma contribuição igualmente importante foi dada pelo projeto LIFE «Natureza e biodiversidade», em que foram cofinanciados 1 256 projetos com 1,2 mil milhões de euros (ver artigo em separado nesta edição). Outro conjunto de projetos, o projeto LIFE «Informação e comunicação», centra-se na divulgação de informação e na sensibilização para as questões ambientais.

Trabalhar em equipa

Um dos principais fatores no sucesso dos projetos LIFE é a colaboração estreita entre os vários participantes em campo, coordenadores, membros de equipa e ativistas e políticos locais e os responsáveis da Comissão. O programa não envolve simplesmente o desembolso de dinheiro, mas também a assistência prática durante o projeto, e para além do mesmo.

O processo de apoio bem desenvolvido envolve a análise aprofundada da proposta original, adaptando-a se necessário e fornecendo ajuda e orientação para assegurar não só o total cumprimento dos objetivos dos projetos, mas também o respeito pelas estritas regras financeiras da União Europeia. O progresso é cuidadosamente monitorizado, sendo os projetos visitados e avaliados anualmente.

Mesmo quando termina o financiamento da União Europeia, a Comissão permanece interessada no projeto. Fornece aconselhamento sobre como a iniciativa pode continuar e onde poderá ser encontrado um financiamento alternativo. Também visita uma amostra de projetos três a cinco anos após o seu envolvimento direto ter terminado para determinar as melhorias duradouras que foram efetuadas.

Esse contacto estreito e toque pessoal está graficamente ilustrado em «The Voices of Life: 20 years of getting things done» (As vozes do programa LIFE: 20 anos a cumprir objetivos), uma publicação especial criada para o vigésimo aniversário, com

testemunhos individuais de inúmeras pessoas envolvidas em projetos em campo.

O marco do aniversário foi também reconhecido por mais de 300 eventos em maio, a legislação original tornou-se lei a 21 de maio de 1992, organizados por projetos LIFE atuais e passados. Foram organizados dois concursos especiais para encontrar as melhores fotografias e textos de projetos. Além disso, foi produzido um conjunto de ferramentas «LIFE at 20» (Vinte anos de LIFE) para ajudar todos os que estão envolvidos em projetos LIFE a promover as suas iniciativas individuais e o programa atual que decorrerá até 2013.

Descubra mais

<http://life20.eu/>

<http://ec.europa.eu/life>

Próximos passos

Estão em curso negociações entre as principais instituições da União Europeia sobre a próxima fase de desenvolvimento do programa LIFE, de 2014 em diante, uma vez que continua a ajudar a implementar a legislação ambiental da União Europeia e a divulgar as lições aprendidas com o grande número de projetos que financia.

Apesar da continuidade das atividades tradicionais do programa, será dada uma especial ênfase a uma abordagem mais holística e integrada nas áreas de conservação da natureza, água, resíduos, ar e adaptação e atenuação climática. Estes novos projetos «integrados» terão um impacto mais abrangente, sendo notáveis pela forma como tiram partido de fontes de financiamento provenientes de outros fundos da União Europeia.

Diretiva Habitats: Preservar a biodiversidade da Europa



© Shutterstock

Vinte anos após ter entrado em vigor, a Diretiva Habitats criou a maior rede coordenada de áreas protegidas no mundo. Juntamente com o programa LIFE Natureza, uma vez que ambos celebram o alcance deste auspicioso marco, podem congratular-se por ajudar a deter a perda de muitos dos valiosos activos de biodiversidade da Europa, assim como ajudar na recuperação de algumas espécies e habitats.

A Diretiva Habitats é a iniciativa mais ambiciosa alguma vez empreendida para preservar a biodiversidade da Europa. Os governos da União Europeia adoptaram a legislação em 1992, devido à preocupação cada vez maior de que a indiferença e negligência estivessem a danificar este recurso precioso. Juntamente com a Diretiva Aves, define os padrões e o enquadramento para a preservação da natureza, em toda a União, não sendo restringida por fronteiras políticas e administrativas.

A Diretiva protege mais de mil espécies e cerca de 230 tipos de habitat valiosos, como dunas de areia, charnecas e florestas aluviais, considerados como tendo uma enorme importância europeia, que atuam como blocos de construção para os ecossistemas.

A proteção de locais relativamente à biodiversidade de natureza estatutária tem sido posta em prática desde o início do século XX. Mas foi apenas com a criação da Natura 2000 que a designação local foi numa escala suficiente para deter a perda de biodiversidade.

Natura 2000

Uma característica central da legislação é Natura 2000, uma rede ecológica pan-europeia de locais protegidos, concebida para proteger as espécies e os habitats no seu ambiente natural, em toda União. Composta por mais de 26 000 locais, a rede está agora quase completa e abrange quase 18% do território da União Europeia, uma área equivalente em tamanho à Alemanha, Polónia e República Checa juntas.

Assim que os locais são designados, os Estados-Membros decidem a melhor forma de os gerir, para que não sejam apenas mantidos, mas repostos no seu melhor estado possível. Isso requer um esforço coletivo que envolve as autoridades públicas, os latifundiários e os utilizadores, assim como ONG, peritos e o público em geral.

Em vez de proteger artificialmente, a Natura 2000 representa uma abordagem inclusiva que coloca as pessoas no centro do processo, juntamente com a natureza. As atividades socioeconómicas são incentivadas, contanto que contribuam para os objetivos globais de desenvolvimento sustentável e gestão integrada.

A própria dimensão da Natura 2000 conserva não só a vida selvagem mais rara da Europa e as espécies bandeira, como mamíferos e aves, mas também oferece um abrigo seguro a outros animais e plantas mais comuns.

Esta promove ecossistemas saudáveis que fornecem serviços valiosos, como água fresca, armazenamento de carbono e protecção contra inundações e erosão costeira. Coletivamente, estima-se que os vários serviços dos ecossistemas valham cerca de 200 e 300 mil milhões de euros por ano, um custo significativamente superior ao de gestão da rede. A recreação e o turismo beneficiam, por si só, dos locais da Natura 2000, gerando um rendimento anual entre 5 e 9 mil milhões de euros.

Grande diversidade de projetos

O cofinanciamento da União Europeia para as muitas atividades empreendidas ao abrigo da Diretiva Habitats proveio da divisão «Natureza e biodiversidade» do programa LIFE. Nos últimos 20 anos apoiou 1 256 projetos, facultando 1,2 mil milhões de euros e obtendo uma quantia similar em contribuições públicas e privadas.

A rede Natura 2000 beneficiou consideravelmente deste apoio financeiro. Ajudou a restaurar 320 000 hectares de *habitats* valiosos, em toda a Europa e financiou mais de 1500 planos de gestão para locais da Natura 2000. Além disso, um terço do orçamento do projeto «Natureza e biodiversidade LIFE» foi utilizado para adquirir 200 000 hectares para preservação de habitats e espécies.

Os habitats mais visados pelos projetos de natureza LIFE incluem florestas aluviais, savanas e pantanais, tendo o seu estado de conservação vindo a melhorar significativamente nos locais da Natura 2000 correspondentes. O programa LIFE ajudou também a definir soluções de gestão a longo prazo para esses habitats, como por exemplo através do financiamento dos seus planos de gestão, do equipamento relevante e do desenvolvimento de boas práticas.



© Shutterstock

Dez dos principais feitos em matéria de habitats

- 1 Mais do triplo das áreas protegidas de preservação da natureza
- 2 Melhor conhecimento da biodiversidade
- 3 Partes interessadas locais ajudam a manter os locais da Natura 2000
- 4 Esforços coordenados para preservar a rica herança natural da Europa
- 5 Manutenção das práticas tradicionais de gestão de terras
- 6 Espécies em perigo salvas da extinção
- 7 Fim da destruição de valiosos habitats de vida selvagem
- 8 Novas oportunidades para recreação e turismo
- 9 Novo desenvolvimento deve respeitar os locais da Natura 2000
- 10 Grande aumento no financiamento para a preservação da natureza.

As espécies que beneficiaram do financiamento incluem o urso pardo, os peixes de água doce e o sapo-de-barriga-vermelha. Em Espanha, o número de linces ibéricos aumentou de 160 para 230 num período de 10 anos. Outros projetos ajudaram a recuperação dos mexilhões de água doce, da camurça-de-abruzzo, da víbora-dos-prados húngara e da águia imperial espanhola, entre outras.

Celebrar os feitos

Juntamente com várias atividades nacionais realizou-se, há poucos meses, uma série de eventos importantes para celebrar a Diretiva Habitats e a rede Natura 2000. Foram realizados na Jutlândia, no norte da Dinamarca, pelo comissário do Ambiente Janez Potočnik e pela ministra dinamarquesa do Ambiente, Ida Auken, tendo-se prolongado por todo o verão, na Bulgária, Eslovénia, Espanha e Polónia.

Este outubro, a conferência «Europarc 2012» terá lugar na área regional de Kempen e Maasland, em Genk (Bélgica), sendo subordinada ao tema «Celebrar a Diretiva Habitats e o programa LIFE» e a restabelecer a ligação entre a sociedade e a biodiversidade.

Porém, apesar da capacidade da legislação sobre habitats para inverter a maré na perda de biodiversidade, o seu principal objetivo relativo à reposição de todas as espécies e habitats protegidos num estado de conservação favorável vai ainda exigir muito trabalho. Atualmente, apenas 17% dos abrangidos por essa Diretiva estão nesse estado.

Descubra mais

<http://ec.europa.eu/environment/nature/natura2000>

<http://ec.europa.eu/life>

A qualidade da água balnear europeia continua a melhorar

As pessoas que desejem nadar à beira-mar ou nos rios e lagos do interior da União Europeia podem ter a certeza de que mais de 90% das águas cumprem os padrões mínimos de qualidade, de acordo com a última avaliação efetuada pela Agência Europeia do Ambiente e pela Comissão Europeia.

O relatório de 2011 sobre a qualidade da água balnear europeia fornece a imagem mais atualizada do estado de saúde dos mais de 22 000 locais balneares nos 27 Estados-Membros da União Europeia e em três países vizinhos, Croácia, Montenegro e Suíça.

O novo relatório confirma que 77,1% dos locais eram de excelente qualidade, a classificação mais elevada, e estavam em conformidade com os valores de referência mais rigorosos. Isto representou um aumento de 3,5% em relação ao ano passado. No total, 92,1% cumpriram os padrões mínimos de qualidade da água definidos pela legislação da União Europeia. Apenas 1,8% das águas foram consideradas não conformes, num ano que assistiu à proibição ou ao encerramento de 2 507 locais balneares.

Os padrões foram especialmente elevados para as águas costeiras, em que 80,1% cumpriram as normas mais rigorosas e 93,1% satisfizeram os valores obrigatórios. Chipre, Croácia, Malta e Grécia tinham as praias mais limpas. Em cada caso, mais de 90% dos seus locais balneares foram classificados como excelentes.

A Bélgica, Bulgária, Letónia, Luxemburgo e Países Baixos tinham proporções de locais relativamente baixas que cumpriam os valores de referência rigorosos. Isto aplicou-se especialmente no caso de rios e lagos.

Ao avaliar a qualidade das águas, os laboratórios analisam os níveis de certos tipos de bactérias que podem indicar a presença de poluição, proveniente principalmente de esgotos ou de resíduos pecuários.

Um dos mais importantes locais balneares avaliados no relatório é Serpentine Lake, situado em Hyde Park, em Londres. Local de realização de vários eventos assistidos por milhões de pessoas nos Jogos Olímpicos deste verão, refira-se que a qualidade da sua água cumpriu os valores obrigatórios nos últimos cinco anos.

Aparecendo durante o *Ano Europeu da Água*, o relatório confirma que a qualidade global das águas balneares na União Europeia melhorou significativamente desde 1990. Nesse ano, 9,2% dos locais costeiros e 11,9% das áreas balneares do interior não cumpriam a legislação implementada. No ano passado, esses números diminuíram para 1,5% e 2,4%, respectivamente.

Informar o público

Atualmente, qualquer pessoa que pretenda verificar o estado da água no local onde pretende nadar tem acesso a mais informação do que nunca. Além do relatório anual, várias ferramentas em linha fornecem dados sobre um país ou região selecionada, permitindo efetuar comparações com os anos anteriores.

A secção de água balnear no Sistema de Informação sobre a Água para a Europa (WISE), que pode ser consultado no sítio web da água balnear da Agência Europeia do Ambiente (AEA),

© Shutterstock



fornece detalhes sobre a qualidade da água nas 22 000 praias costeiras e locais interiores, por toda a Europa. Os visitantes podem utilizar um mapa interativo ou descarregar dados relativos à área em que estejam directamente interessados.

Outra fonte abrangente de informação é a aplicação «Eye on Earth – Water Watch» (Um olhar sobre a Terra – Vigilância das águas) que pode ser utilizada para ampliar uma secção da costa, margem de rio ou lago, quer como mapa de estradas quer em formato panorâmico.

Esta tem indicadores de semáforo (vermelho, âmbar e verde) da qualidade da água balnear, juntamente com classificações de pessoas que visitaram o local, incluindo comentários adicionados por utilizadores. Durante 2012, a aplicação está a ser atualizada para facultar informação sobre os resultados de qualidade da água atual.

Planear o futuro

Ao facultar informação para o relatório atual, três países (República Checa, Roménia e Reino Unido) utilizaram os critérios e os procedimentos ao abrigo da legislação original de 1975, outros 11 países fizeram-no ao abrigo das disposições transitórias implementadas e 16 aplicaram as novas regras.

Estado das águas balneares Wise – Water Information System for Europe (sistema europeu de informação sobre a água)



- Águas balneares costeiras e de transição
- Águas balneares fluviais
- Águas balneares lacustres

Até ao final de 2012, todos os Estados-Membros terão de utilizar o novo sistema de monitorização introduzido pela legislação revista em matéria de água balnear, assegurando assim a consistência da avaliação em toda a União.

Os novos requisitos foram concebidos para simplificar os métodos de gestão e a vigilância. Estes classificam a qualidade da água balnear em quatro categorias distintas, excelente, boa, razoável e má, com base em tendências de três ou quatro anos, ao invés de apenas um ano, ao abrigo da legislação original. Isto reduz os riscos de distorção derivados de condições meteorológicas adversas ou incidentes únicos de poluição.

Também fornecem informação, que é melhor e mais atempada, ao público sobre a qualidade da água balnear, exigindo que as autoridades tracem perfis da água balnear que podem ser úteis para potenciais nadadores, assim como ferramentas de gestão úteis, para assegurar o máximo possível de qualidade.

Descubra mais

<http://www.eea.europa.eu/themes/water/status-and-monitoring/state-of-bathing-water>

<http://www.eea.europa.eu/data-and-maps/explore-interactive-maps/eye-on-earth>



Fazer mais com menos

A Comissão reuniu um painel de alto nível de decisores políticos, industrialistas e peritos nacionais, europeus e internacionais para ajudar a concretizar a visão e os objetivos do seu Roteiro para uma Europa Eficiente na Utilização de Recursos 2020. O grupo teve a sua reunião inaugural pouco antes das férias de verão. Espera-se que apresente as suas primeiras recomendações concretas em meados de 2013 e as suas propostas finais de acção um ano mais tarde.

Janez Potočnik não guarda segredo sobre o facto de que a eficiência de recursos, uma das principais iniciativas da estratégia «Europa 2020», é a sua prioridade orientadora como comissário do Ambiente. A estratégia abole a divisão tradicional entre a economia e o ambiente, aproximando mais do que nunca as duas políticas.

Com limitações crescentes de recursos e preços cada vez mais altos, enfatiza que é inevitável uma alteração paradigmática no pensamento e comportamento económicos. A única questão é quando. «A nossa escolha é se começamos a transformar as nossas economias já, para desenvolver recursos de crescimento e trabalhos mais ecológicos e melhorar a produtividade dos nossos recursos, ou se reagimos quando formos forçados por colapsos, carências de recursos e subida dos preços», afirmou aquando do lançamento da plataforma.

Presidido pelo antigo primeiro-ministro irlandês John Bruton, o desafio do grupo de 34 individualidades de alto nível é fornecer informações tangíveis e práticas sobre as alterações na direção económica que a Comissão procura promover. Tal como a própria

estratégia de eficiência de recursos, a plataforma reúne indivíduos com uma formação económica e ambiental sólida e diversificada, provenientes dos mundos da política, comércio, sociedade civil e academia (ver caixa).

Desafios e oportunidades

Se alguma vez houve dúvidas de que o comércio normal já não é uma opção, essas foram esclarecidas por uma apresentação que Jeremy Grantham, o cofundador de uma das maiores empresas mundiais de gestão de ativos, deu aos membros da plataforma. Este demonstrou graficamente a situação de rápida deterioração de muitos recursos brutos (pode visualizar a apresentação a partir da página de reuniões – ver a ligação abaixo).

A pressão é proveniente de duas fontes principais. A primeira é o crescimento da população. Desde 1938 que a população mundial triplicou. Até então, tinha levado mil anos para a mesma duplicar. A segunda diz respeito às economias emergentes, sedentas de desenvolvimento económico. Em 2011, por exemplo, só a China utilizou 53% do cimento de todo o mundo e 47% de minérios de ferro.

Grantham sugeriu que, com uma dificuldade significativa, o planeta podia provavelmente combater os seus desafios ao nível da energia, metais, água e solo. Porém, destacou a comida como um dos problemas mais urgentes, devido às pressões crescentes na água e no solo, juntamente com o fósforo e o potássio, ambos essenciais para a produção agrícola e para os quais ainda não existem substitutos.

© União Europeia



Ellen MacArthur,
Fundação Ellen MacArthur

Janez Potočnik,
Comissário europeu
para o Ambiente



© União Europeia

Ellen MacArthur, que se celebrou pela primeira vez após a sua viagem ininterrupta a solo de volta ao mundo quando tinha apenas 24 anos, apresentou uma via de sustentabilidade futura. Tal como explicou, foi durante o tempo que passou no mar, quando teve de gerir cuidadosamente os recursos limitados de que dispunha, que desenvolveu uma sensibilização apurada do conceito de «finito».

Fundou recentemente a Fundação Ellen MacArthur que, ao centrar-se no comércio, ensino e comunicação, visa acelerar a transição para uma economia circular e produtiva, em que os itens sejam concebidos para que todos os componentes possam ser removidos e reciclados com energia renovável.

Dando exemplos pioneiros de produtos totalmente reutilizáveis que vão desde carpetes, máquinas de lavar, telemóveis até pneus e motores de automóveis demonstrou de que modo o novo modelo de produção, comercialização e utilização de produtos, de forma diferente, poderia reduzir a pressão nos recursos, ajudando as empresas a ter lucros e a criar postos de trabalho.

Trabalho a efetuar

A plataforma centrar-se-á em três eixos principais: a economia circular e tornar a mesma mais ecológica; definir objetivos e avaliar o progresso com possíveis indicadores e objetivos de políticas; e explorar formas de estimular o investimento na eficiência de recursos, assegurando o financiamento necessário.

À medida que o grupo de alto nível começou a trabalhar, com a ajuda dos seus consultores Sherpa, alguns temas eram já emergentes. São essenciais objetivos a longo prazo, e não perspetivas a curto prazo. É necessário gerar uma sensibilização

Quadro de membros da plataforma

Presidente: John Bruton
 Vice-presidente: Janez Potočnik
 Comissários: 4
 MPE: 4
 Ministros nacionais: 4
 Organizações internacionais: 4
 Autoridades comerciais e regionais: 9
 Sociedade civil: 4
 Academia/círculos de reflexão: 3

e um sentido de urgência. As forças de mercado não podem, por si só, efetuar a viragem paradigmática requerida nas políticas. Os fabricantes deveriam assumir uma maior responsabilidade pelos materiais que utilizam nos seus produtos.

A Comissão está também a incentivar uma informação mais vasta sobre os esforços para traçar uma estratégia clara de eficiência de recursos, com medidas identificáveis e objetivos semelhantes aos seus programas de energia e alterações climáticas. Um sítio web dedicado divulgará o trabalho da plataforma, permitindo à comunidade mais vasta dar as suas próprias contribuições.

À medida que agradecia aos membros da plataforma por concordarem em combater os desafios com que se deparam, o comissário Potočnik esclareceu a via que espera que eles e outros sigam. «Vejo a plataforma como o núcleo duro de uma aliança forte, cujo crescimento espero ver no futuro, e na qual os membros envolvem os seus eleitorados mais vastos, para nos prepararmos para a transformação que iremos inevitavelmente enfrentar».

Descubra mais

http://ec.europa.eu/environment/resource_efficiency/re_platform/about/meetings



© Shutterstock

SOLO

Novas directrizes para reduzir a vedação do solo

Todos os anos, 1 000 km² adicionais de solo, uma área equivalente ao tamanho de Berlim, são reclamados para utilização humana na União Europeia. Cerca de metade desta ocupação de terras é depois revestida por um material impermeável, como o betão, com consequências ambientais nocivas. As novas diretrizes de Comissão destacam meios para limitar, atenuar e compensar esta «vedação do solo».

A vedação do solo é uma das principais causas da degradação do solo na Europa. Quando é dado outro uso à terra fértil (principalmente industrial ou urbano), aumenta o risco de inundação, danifica a biodiversidade e os habitats naturais, contribui para o aquecimento global e reduz a quantidade de terra disponível para a produção alimentar. Se as tendências actuais se mantiverem, a Europa terá revestido uma área adicional equivalente ao tamanho da Hungria, no espaço de um século.

Para sensibilizar para os perigos envolvidos e demonstrar alternativas mais sustentáveis, as novas diretrizes apresentam uma série de boas práticas existentes no continente.

Estas realçam o papel importante que as autoridades regionais e locais, com as suas várias responsabilidades no planeamento e gestão espacial, podem desempenhar através da implementação de políticas totalmente integradas, desde a fase de conceção à de construção. Aconselham ainda quanto ao desenvolvimento de abordagens regionais específicas para limitar a expansão urbana. Por exemplo, a Alemanha, a Áustria e o Luxemburgo estabelecem limites quantitativos, embora não vinculativos, para a ocupação anual de terras.

As diretrizes recomendam o favorecimento da utilização de recursos locais existentes abandonados, como edifícios vazios

e antigos complexos industriais, em detrimento de terra já dedicada à utilização agrícola ou recreativa. O desenvolvimento Erdberger Mais de Viena fornece um exemplo em que cinco áreas urbanas internas antigas servem atualmente de alojamento a 6 000 pessoas e 20 000 locais de trabalho.

A atenuação dos efeitos da vedação do solo pode ser conseguida através da utilização de materiais permeáveis que reduzem o escoamento de água, permitindo uma maior infiltração da água pluvial, através dos solos subjacentes. Isto ajuda a diminuir os custos de tratamento de águas, reduzindo o risco de inundação e erosão hídrica.

As medidas de compensação também podem ser aplicadas, utilizando em qualquer lugar possivelmente para fins recreativos, como campos de golfe, a camada superficial do solo, removida na preparação da construção de um edifício ou estrada, ou através da supressão da vedação do solo que foi revestido.

Passar a palavra

As diretrizes foram inicialmente apresentadas ao público numa grande conferência que teve lugar em Bruxelas, em maio. Estas estão a ser traduzidas para todos os idiomas oficiais da União Europeia e, com a ajuda de instituições como o Comité das Regiões, serão amplamente difundidas às autoridades regionais e municipais da Europa.

Apoiarão o objetivo a longo prazo da Comissão, estabelecido no Roteiro para uma Europa Eficiente na Utilização de Recursos do ano passado, de alcançar zero ocupação de terras até 2050.

Descubra mais

http://www.ec.europa.eu/environment/soil/sealing_guidelines.htm

BIOCIDAS

Novas regras para produtos biocidas

A legislação europeia aplicável a partir de 1 de setembro de 2013 atualizará e simplificará os procedimentos relativos à autorização da venda de produtos biocidas na União Europeia. Os produtos biocidas incluem desinfetantes, repelentes de ratos e insetos utilizados industrialmente ou em casa, substâncias antivegetativas para navios, equipamentos para aquicultura e fluidos para a desinfecção e preservação de cadáveres humanos e de animais. São, sem dúvida, extremamente comuns.

A nova legislação aborda certas insuficiências que se tornaram óbvias nos 11 anos em que a presente diretiva foi aplicada. O seu âmbito é também alargado, na medida em que se estende a artigos de consumo que foram tratados com biocidas, como mobiliário e têxteis ou acondicionamento de alimentos.

Esta otimiza os requerimentos para aprovação de substâncias ativas e autorização de produtos, oferecendo às empresas duas alternativas para obter permissão de colocação dos seus produtos no mercado. A primeira, que será provavelmente utilizada por grandes empresas, representa mais um passo em direção a um mercado único, através da criação de um sistema de autorização ao nível da União Europeia. É apresentada uma candidatura à Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA), situada em Helsínquia, e, se for bem sucedida, o produto poderá ser vendido em toda a União.

A segunda pode parecer mais atrativa para as muitas pequenas e médias empresas nesta indústria. Estas apresentam uma candidatura à sua própria autoridade nacional para vender um produto no seu país de origem. Se obtiverem autorização e mais

tarde pretenderem iniciar a exportação para outro Estado-Membro, então o procedimento de reconhecimento mútuo entra em jogo.

A nova legislação proporciona uma plataforma de tecnologias de informação dedicada, um Registo de Produtos Biocidas, que será utilizada como um balcão único para apresentar candidaturas, registar decisões e fornecer informação ao público.

Benefícios

Uma das principais vantagens das novas disposições reside na escala de recursos que fornecerá. Atualmente, estes são extremamente limitados, tanto a nível nacional como europeu, conduzindo a atrasos na autorização e custos da indústria.

À ECHA, a agência de produtos químicos, que dará um forte apoio científico e técnico à Comissão e aos Estados-Membros, será atribuída uma equipa adicional de 100 pessoas para trabalhar em biocidas. Prevê-se que o número de pareceres que facultará aumente de 80 em 2014 para 300, em 2020.

A legislação reduzirá os testes em animais, tornando a partilha de dados obrigatória e encorajando práticas de teste mais flexíveis e inteligentes. A combinação das novas medidas trará uma redução de custos à indústria. Estima-se um total de 2,7 mil milhões de euros, durante um período de 10 anos.

Descubra mais

<http://ec.europa.eu/environment/biocides/index.htm>



© Shutterstock

Utilizar instrumentos financeiros para reduzir resíduos



© Shutterstock

A União Europeia definiu para si própria vários objetivos para recuperar e reciclar resíduos que vão desde o acondicionamento a automóveis e artigos eléctricos. Alguns países são mais eficientes a alcançá-los do que outros. Um novo relatório da Comissão* sublinha a necessidade de instrumentos económicos para os objetivos serem atingidos.

Em toda a União Europeia estão implementados objetivos comuns para a gestão de resíduos. Mas o progresso nesse sentido é distintamente irregular. Seis Estados-Membros, Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Países Baixos e Suécia, depositam lixo em aterros numa percentagem inferior a 3% dos seus resíduos municipais, mas a percentagem para os nove países com pior desempenho é superior a 75%.

Os objetivos da Europa, reiterados no Roteiro para uma Europa mais Eficiente na Utilização de Recursos do ano passado, incluem zero aterros, máxima reciclagem e reutilização e limitação da recuperação energética para resíduos não recicláveis. Com base na experiência de toda a União Europeia, o relatório conclui que será necessária a aplicação mais vasta de uma combinação de instrumentos económicos para implementar a legislação existente e cumprir esses objetivos.

Este relatório identifica três vias principais. Uma proibição ou imposto sobre aterros e incineração mostrou ser altamente eficaz na diminuição dessas práticas, aumentando os custos. Os esquemas de «pay-as-you-throw» (PAYT), sistemas de taxa variável, previnem a criação de resíduos e incentivam os cidadãos a reduzir os resíduos e a participar em recolhas seletivas de resíduos. Os esquemas de responsabilidade alargada do produtor (EPR), uma forma de recolher e redistribuir fundos para desenvolver programas de recolha seletiva e reciclagem, já existem para resíduos de acondicionamento em 24 Estados-Membros.

A Comissão está a pressionar para a implementação total da legislação existente na União Europeia em matéria de resíduos. Em 2008, as indústrias de gestão e reciclagem de resíduos tiveram um volume de negócios de 145 mil milhões de euros, sendo responsáveis por cerca de dois milhões de postos de trabalho. Estima-se que a conformidade total poderia adicionar anualmente um valor extra de 42 mil milhões de euros a esse total, e mais 400 000 postos de trabalho.

Próximos passos

A Comissão está a investigar como pode promover melhor estes instrumentos económicos numa análise dos objetivos de resíduos da União Europeia para 2014. Também gostaria de ver as condições *ex ante* serem aplicadas à utilização dos futuros fundos estruturais europeus que serão dedicados à prevenção, reutilização e reciclagem de resíduos, como prioridades.

Em cooperação com a Agência Europeia do Ambiente e as partes interessadas, está a ser desenvolvido um sistema de aviso precoce que avalia se os objetivos de resíduos legalmente vinculativos da União Europeia serão cumpridos. Este modelo ajudará a avaliar e planear estratégias nacionais de prevenção e gestão de resíduos. As primeiras projeções devem ser entregues em meados de 2013.

Um estudo específico sobre esquemas EPR, que analisa as boas práticas e a relação qualidade/preço, será lançado durante 2012.

Descubra mais

<http://www.ec.europa.eu/environment/waste/use.htm>

*Utilização de instrumentos económicos e desempenhos na gestão de resíduos

NOVAS PUBLICAÇÕES



VITORIA-GASTEIZ European Green Capital winner

Esta brochura de 60 páginas, com belas ilustrações, fornece uma variedade de informações sobre esta capital medieval do país basco, no norte de Espanha que é a «capital verde» deste ano. Embora muito mais pequena do que as duas vencedoras anteriores, Estocolmo e Hamburgo, demonstra uma experiência e credenciais extraordinárias que foram desenvolvidas durante mais de 30 anos. A publicação apresenta e explica esses feitos. Para descarregar ou encomendar a brochura em inglês ou espanhol, visite:

<http://bookshop.europa.eu/pt/vitoria-gasteiz-pbKH3011346/>



THE VOICES OF LIFE 20 years of getting things done (As vozes do programa LIFE: 20 anos a cumprir objetivos)

Esta publicação conjunta especial das unidades LIFE Natureza e LIFE Ambiente, da Comissão Europeia, comemora este ano o 20.º aniversário do programa LIFE. Centra-se nos indivíduos que criaram o programa LIFE e desenvolveram as suas muitas atividades nas duas últimas décadas. Contém entrevistas a mais de 75 pessoas de 20 países, dando-lhes uma plataforma para explicar, pelas suas próprias palavras, o impacto que o financiamento da União Europeia teve no seu trabalho, no ambiente, nas comunidades e nas suas vidas. Para descarregar ou encomendar a publicação em inglês, visite:

<http://bookshop.europa.eu/pt/the-voices-of-life-pbKH3111451/?CatalogCategoryID=r1sKABstjgMAAAEjvYY4e5K>



Garantir uma utilização segura da captura e armazenamento de dióxido carbono na Europa

A captação e armazenamento de carbono (CAC) é uma nova tecnologia com potencial significativo para contribuir no combate às alterações climáticas. Tal como acontece com todas as novas tecnologias, é necessário considerar cuidadosamente o seu potencial impacto no ambiente e na saúde humana. A União Europeia adoptou legislação em 2009 para garantir que a CAC é implementada de forma segura, prevenindo e eliminando, tanto quanto possível, quaisquer riscos. Esta brochura de seis páginas explica a tecnologia e a legislação. Para descarregar ou encomendar a brochura em inglês (outros idiomas disponíveis em breve), visite:

http://ec.europa.eu/clima/publications/docs/factsheet_ccs_pt.pdf

Salvo indicação em contrário, as publicações podem ser obtidas gratuitamente na EU Bookshop em <http://bookshop.europa.eu>

AGENDA

Semana Europeia da Mobilidade 16 a 22 de setembro

Este ano, a atenção centra-se nos planos de mobilidade urbana sustentável. As vilas e as cidades são convidadas a aderir ao evento e a fazer as escolhas mais acertadas relativamente aos transportes públicos, à partilha do espaço rodoviário e à fluidez da movimentação de todos os cidadãos.

<http://www.mobilityweek.eu>

Reunião anual do Environment Forum (Fórum sobre o Ambiente)

24 de setembro, Bruxelas

Nesta data, reunir-se-ão decisores políticos da UE e representantes de ONG dos países candidatos e potencialmente candidatos para trocar informações sobre os mais recentes desenvolvimentos no processo de alargamento e avaliar o impacto da implementação das novas políticas ambientais na UE.

<http://www.envforum.eu>

11.ª reunião sobre a Conferência das Partes na Convention on Biological Diversity (CBD) (Convenção sobre a Biodiversidade)

8 a 19 de outubro, Hyderabad, Índia

A concretização do Protocolo de Nagóia será um dos temas abordados, juntamente com a análise da implementação do plano estratégico para a biodiversidade de 2011-2020 e dos progressos realizados para o cumprimento das metas de biodiversidade de Aichi.

<http://www.cbd.int>

Conferência EUROPARC

De 22 a 25 de outubro, região de Kempen e Maasland, Genk, Bélgica

Este ano, a conferência anual terá como tema (RE)CONNECTING [(RE)CONEXÃO]. Serão analisadas as ações de (re)conexão da natureza com a natureza, das pessoas com a natureza, da indústria com a biodiversidade e das políticas com as práticas. Resumindo, serão analisadas as ações de (re)conexão da sociedade com a biodiversidade.

<http://www.europarc.org/conference-2012>

BREVES



© EBAAE

Prémios europeus de ambiente para empresas

A contribuição que cada empresa pode dar a diferentes aspectos do desenvolvimento sustentável foi reconhecida numa cerimónia especial durante a *semana ecológica*, quando cinco empresas foram apresentadas como os vencedores de 2012 nas suas categorias respectivas. Estes foram Marks and Spencer (Reino Unido) pela gestão; Aquamarine Power (Reino Unido) pelo produto; Umicore (Bélgica) pelo processo; Inensus GmbH (Alemanha) pela cooperação empresarial internacional; e Slovenskéelektárne, a.s. (Eslováquia) pelo comércio e biodiversidade. Entre os vencedores estão tanto grandes corporações, como pequenas empresas que actuam em setores que vão desde o retalho à energia passando pela engenharia de materiais. No total, foram recebidas 156 candidaturas, um aumento de 10% em 2010, sendo a maioria de pequenas e médias empresas. A categoria com mais candidaturas foi a recentemente introduzida «Comércio e biodiversidade». Os vencedores, que combinaram com sucesso a inovação, a competitividade e um desempenho ambiental excepcional, foram seleccionados a partir de uma lista de 14 candidatos de nove países europeus.

<http://ec.europa.eu/environment/awards>



© CIVITAS initiative

Bolonha vence o prémio da Semana Europeia da Mobilidade 2011

A cidade do norte de Itália, Bolonha, ganhou o prémio após ter impressionado um painel independente com a forma como promoveu alternativas não poluentes à utilização de carros, tendo envolvido o público em atividades durante a *Semana Europeia da Mobilidade* em 2011. Os outros candidatos eram Larnaca, no Chipre, e a capital croata, Zagrebe. O tema da campanha de 2011 de mobilidade alternativa foi seleccionado para apoiar a transição para um sistema de transportes eficiente em recursos, através da promoção de formas de transporte não poluentes e eficientes em termos de combustível ou de tracção humana. Bolonha venceu os adversários com a organização de um fim de semana sem carros, ao invés de apenas um dia e o estabelecimento de uma grande zona sem carros no centro da cidade, durante uma semana, uma iniciativa que será repetida. As várias atracções incluíram passeios de bicicleta, *workshops*, balcões de auto-reparação e uma exposição de carros eléctricos. A cidade introduziu também medidas permanentes, como pontos de carregamento para carros eléctricos e planos para alargar a rede de vias para bicicletas para 130 km. A *Semana da Mobilidade Europeia* deste ano realizar-se-á de 16 a 22 de setembro.

<http://www.mobilityweek.eu>



© Shutterstock

Nova abordagem para avaliar misturas químicas tóxicas

A legislação europeia define limites estritos sobre as quantidades de químicos específicas permitidas na comida, água, ar e produtos fabricados. Mas a combinação dos efeitos potencialmente tóxicos desses químicos são raramente analisados. A Comissão está agora a abordar os potenciais riscos das misturas químicas aos quais os humanos estão expostos diariamente, para que estes sejam devidamente compreendidos e avaliados. Isto envolverá a identificação das misturas prioritárias a avaliar, garantindo que as diferentes partes da legislação da União Europeia prestam avaliações de risco consistentes para essas misturas e colmatam as lacunas no conhecimento científico necessário para efetuar as avaliações. Em 2014, a Comissão desenvolverá a orientação técnica para codificar as boas práticas para a avaliação das misturas prioritárias. Um ano mais tarde relatará o progresso alcançado.

<http://ec.europa.eu/environment/chemicals/effects.htm>





www.generationawake.eu
www.imagineallthewater.eu
www.facebook.com/GenerationAwake

**GENERATION
AWAKE**



**AS TUAS ESCOLHAS FAZEM
TODA A DIFERENÇA!**

As tuas escolhas fazem toda a diferença! Junta-te à generationawake.eu

Queres viver a vida ao máximo, respeitando ao mesmo tempo a Natureza? Então, a Generation Awake é para ti! Trata-se de abrimos os olhos para as nossas escolhas de consumo e para as consequências que elas têm para os recursos naturais do planeta. Quando se faz parte da Generation Awake, sabe-se que as nossas escolhas mudam não só o teu mundo, mas também o planeta.

Como? Uma vez que, na vida, tudo se resume a escolhas, fazer escolhas quotidianas que tenham em conta o ambiente também faz toda a diferença, não só para a tua vida, mas também para a dos teus familiares e amigos. Em primeiro lugar, isso ajudar-te-á a poupar dinheiro e a melhorar o teu estilo de vida, para além de ajudar também a economia. Acresce que as escolhas de consumo mais inteligentes fazem com que a tua cidade, o teu país, a Europa e o planeta sejam mais sustentáveis.

Vê as iniciativas da União Europeia para saberes de que forma as tuas escolhas fazem a diferença para o teu bemestar e para o do planeta.

Desejo receber gratuitamente a revista trimestral **Ambiente para os Europeus em**

- búlgaro espanhol checo alemão estónio grego inglês
 francês italiano lituano polaco português romeno

Nome:

Organização:

Rua: N.º: Apartado:

Código postal: Cidade: País:

Tel.: Fax: Correio electrónico:

DG Ambiente – Unidade de Comunicação

Fax: +32 (0)2 29-86327

Também pode subscrever a revista em linha através da seguinte página:

ec.europa.eu/environment/mailingregistration/main/mailing_reg.cfm

Ambiente *para os Europeus*

subscrição

Environment DG
Communication Unit
Rue de la Loi/Wetstraat 200
B-1049 Brussels
Belgium

